

## **Leptina sérica em pacientes com e sem câncer de mama**

**Introdução:** O câncer de mama é a maior causa de morte por câncer em mulheres. Os adipócitos, por aromatização dos androgênios, produzem estrogênio e secretam adipocininas, como a leptina. Essa substância parece aumentar o risco do câncer de mama. **Objetivos:** Correlacionar o nível sérico de leptina (NLS) em pacientes com e sem câncer de mama, com o índice de massa corporal (IMC). Analisar nas pacientes com câncer de mama os NLS com variáveis anatomopatológicas: tamanho tumoral, status axilar e receptor de estrogênio (RE). **Métodos:** Estudo de caso e controle, do qual participaram 42 mulheres com diagnóstico de câncer de mama (casos) e 42 mulheres sem câncer de mama (controles), pareadas por idade e IMC. Os níveis séricos de leptina foram avaliados pela técnica de ELISA e foi usada a técnica de imunohistoquímica para avaliar a expressão dos antígenos tumorais. Foi considerado ponto de corte para leptina o valor médio dos controles (36,78ng). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, GPPG nº06.236. Não há conflito de interesse nesta divulgação. **Resultados:** Os valores séricos médios da leptina nos casos (28,54 ± 14,51) mostraram-se menor que aqueles dos controles (36,78 ± 21,71), com significância estatística (p=,046). Houve correlação positiva entre valores séricos de leptina elevados (36,78) e o IMC ≥30, r=0,57, p=,00. Nos casos, o status axilar positivo mostrou significância estatística quando comparado com os níveis de leptina categorizado segundo a metodologia (p=,018). Não houve significância estatística quanto a outras variáveis anatomopatológicas. **Conclusões:** Casos e controles apresentam NSL distintos (p=,046). O IMC e o status axilar mostraram correlação com o NSL elevado. As variáveis anatomopatológicas, tamanho tumoral e RE, não apresentaram correlação com o NSL. Os achados merecem estudos adicionais.